

JUSTIÇA NÃO VIOLÊNCIA

ANO V 1987

JULHO - AGOSTO - SETEMBRO

n: 4

CONJUNTURA

DA

DA

FORÇA

UNIÃO

AMIZADE

SOLIDARIEDADE



Serviço Nacional de Justiça e Não-Violência

SDS - ED. MIGUEL BADYA - Nº 35 sala 312 - 70.300 - BRASÍLIA - DF - BRASIL

Estamos instalados. Uma sala pequena, mas funcional e com espaço de coração. Por isso: ven nos ver. Brasília está a sua espera.

Somos uma equipe de Serviço bem reduzida: Lícera e Veronika, (Ana Odília que toma conta da secretaria, foi agora para a casa dos pais, esperar o filho nascer). Marinete está vindo nos ajudar esporadicamente. Por isso pedimos compreensão e paciência se as coisas as vezes não saem tão rápidas ou como vocês esperavam.

Precisamos nos adaptar neste Brasília imenso, largo, distante. Precisamos procurar contatos, novas amizades, precisamos nos entrosar com os trabalhos que existem ou não existem aqui, precisamos nos entrosar organicamente.

O apoio, a compreensão e o interesse de vocês todos vão nos ajudar. O SERVIÇO DE JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA é vosso. Estamos aí dispostas.

Companheiros, colocamos aqui na íntegra a carta do Cardeal D. Paulo Evaristo, que foi nos enviada por ocasião da nossa Assembleia Nacional em julho deste ano. Faça cada um bom uso para uma reflexão pessoal ou em grupo.

Cúria Metropolitana de São Paulo

S. Paulo, 10 de julho de 1987

A todos vocês que lutam pela construção de uma sociedade justa e fraterna minha saudação franciscana de Paz e Bem.

Li com o maior interesse o documento "Elementos para uma reflexão sobre a tentativa de articulação da Não-Violência Ativa", preparado por dez companheiros conhecidos por sua ação ecumênica.

Recordo que o meu interesse e carinho para com a Não-Violência está manifestado no livrinho escrito quando eu era bispo auxiliar - "A guerra acabará se você quiser" -. Logo que fui nomeado arcebispo procurei incentivar os grupos nacionais engajados na luta não-violenta; deles nasceu o Secretariado, hoje Serviço Nacional Justiça e Não-Violência.

Sei das dificuldades que vocês enfrentam; não são os únicos. Praticamente todas as organizações populares no Brasil e dos países vizinhos que também enfrentaram os longos anos de regime militarista, estão sentindo a necessidade de r e p e n s a r seus trabalhos. No momento a tônica não é tanto a resistência, quanto a positiva criatividade de formas novas. Nestas ocasiões é de máxima importância a volta às origens, quer dizer, a retomada dos objetivos iniciais, só que agora num outro contexto. A alteração na conjuntura sempre nos leva a medidas do bom senso para atualizar a entidade.

Tudo tem que ser feito num grande espírito de fraternidade, firmeza e vontade de acertar. O respeito de uns para com os outros, principalmente com aqueles que pensam diferentes, devem ser uma constante entre nós. Não se deve confundir o ataque aos problemas para resolvê-los com ataques pessoais. Pedro e Paulo já tiveram grandes discussões por causa do propósito judaizante entre os primeiros cristãos.

Confio plenamente na capacidade de vocês e na sua abertura para o diálogo para que prevaleça a VERDADE e a PAZ. "Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua Justiça e tudo o mais vos será dado de acréscimo", nos ensina o Mestre Jesus Cristo.

Fico na expectativa das conclusões a que chegarem neste momento de "MUDA BRASIL", em que a Não-Violência poderá ver o seu testemunho converter-se em fermento para todos. Assim, no próximo ano, ao comemorarmos o 10º aniversário do Serviço, poderemos estar unidos no essencial: a Verdade e o Amor.

Fraternalmente o seu irmão e companheiro de caminhada não-violenta.

Dom Paulo Evaristo, cardeal Arns

O QUE FAZER ?

Estamos de pleno acordo com as colocações de D. Paulo, quando profetizava "... no momento a tônica não é tanto a resistência, quanto a positiva criatividade de formas novas. Nestas ocasiões é de suma importância a volta às origens, quer dizer, a retomada dos objetivos iniciais, só que agora num outro contexto. A alteração na conjuntura sempre nos leva a medidas de bom senso para atualizar a entidade."

Portanto os tempos são outros. Existe a "Nova República", o sistema opressor permanece o mesmo, somente mudou de rosto.

E nós como SERVIÇO Nacional de Justiça e Não-Violência, o que fazer ?

Estamos cercados de injustiças; de estruturas arcaicas e obsoletas que teimam em continuar com seus privilégios a custa da quase totalidade da população. Denúncias, protestos, atos públicos, seus efeitos são passageiros, visto que rapidamente o sistema absorve e constroi uma contra-ofensiva.

No presente momento, como um "SERVIÇO", cabe a todos os militantes da Não-Violência, a presença física no conflito, colocando-se sempre ao lado do oprimido.

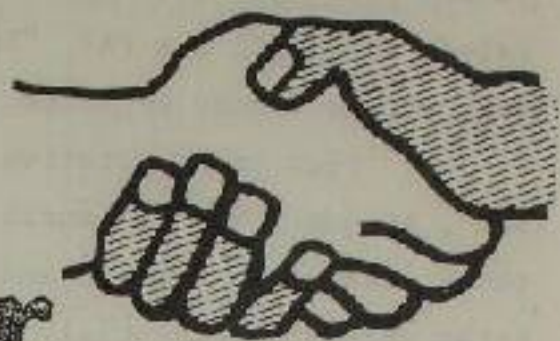
Contudo, crescemos muito em estruturas, porém avançamos muito pouco em militantes. Urge, neste momento, incentivarmos a formação de quadros comprometidos com a mudança desta sociedade injusta e opressora, mas dentro de uma metodologia não-violenta. Isto sem entrar no mérito, se os outros tem uma metodologia mais eficiente. Se estamos nesta entidade e acreditamos na inspiração não-violenta, temos o compromisso de lutar para a sua divulgação e formação de militantes capazes da prática e ao mesmo tempo serem sementes de da Boa Nova.

Somos uma entidade que vem de longa caminhada. Colaboramos e ajudamos a diversos movimentos a desenvolverem-se, contudo, ao pesquisar nossa biblioteca e documentação, constatamos que 90% do material pesquisado, trata de enfoques diferentes e posições as vezes até contrárias, sobrando apenas 10% para a Não-Violência. Assim, esquecemos de preparar nossos militantes, pecando ao transgredir um dado fundamental: "A Não-Violência não se improvisa."

Assim, defendemos urgentemente, neste ano que nos resta de mandato, a formação através de Treinamento de nossos militantes, colocando a eles tudo que for necessário, para que sejam os portadores de uma metodologia-inspiração, acessível a todas as pessoas, e também sejam um instrumento de trabalho para o Movimento Popular na luta por uma so-

cidade em que não haverá mais exploração do Ser Humano por outro.

Jesus P. L. Santos - 15/agosto/1987



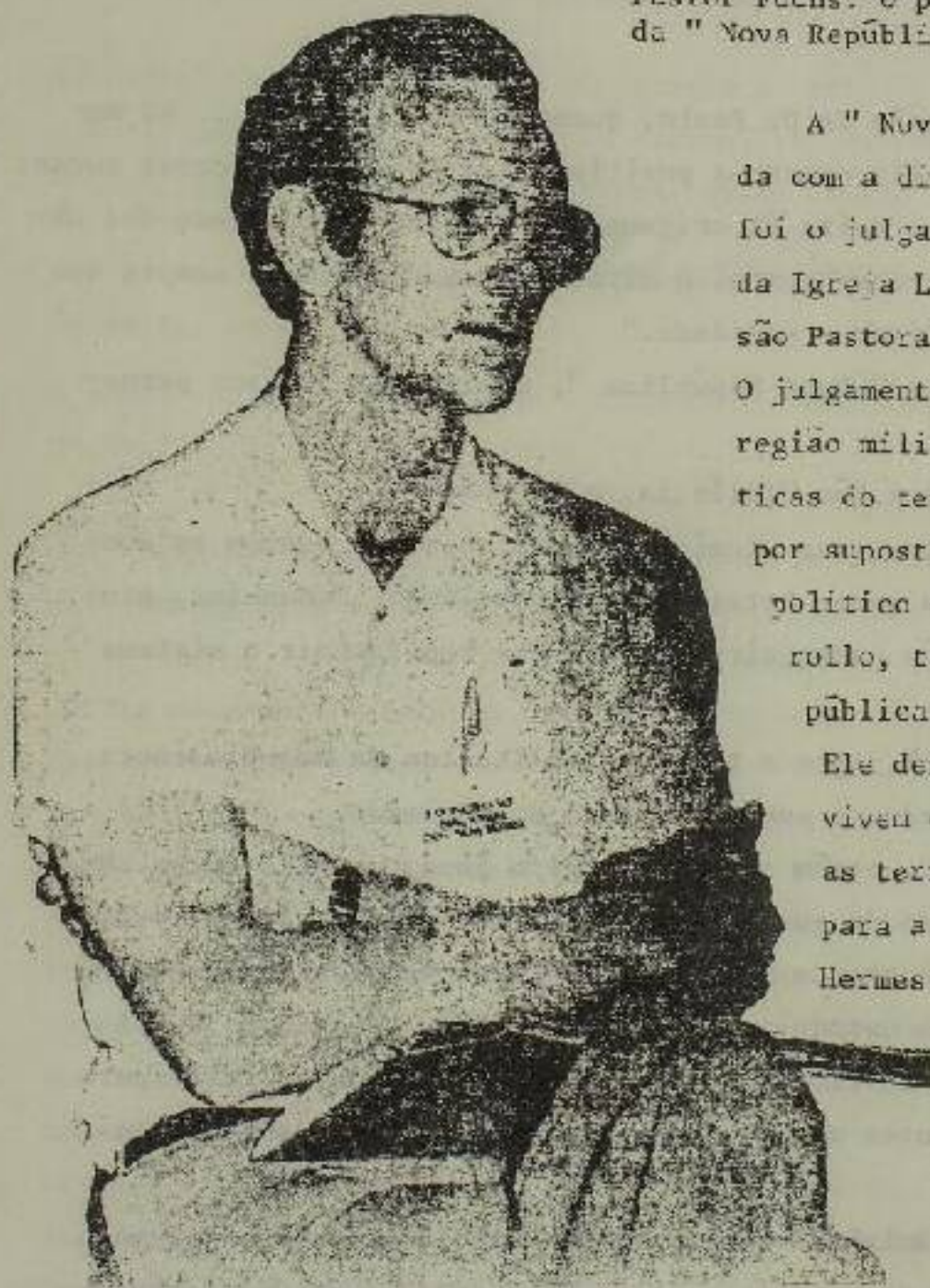
Justiça Militar

condena pastor

Paraná

Pastor Fuchs: o primeiro preso político da "Nova República"

(Jornal SEM TERRA junho de 1987)



A "Nova República" está cada vez mais parecida com a ditadura militar. A prova mais recente disto foi o julgamento e a condenação do pastor Werner Fuchs da Igreja Luterana e da coordenação regional da Comissão Pastoral da Terra (CPT) a seis meses de prisão. O julgamento foi em 26 de maio, na auditoria da 59 região militar em Curitiba, e teve todas as características do tempo da ditadura: militares julgando civis por supostas ofensas ao exército. O último preso político do Brasil foi o jornalista Juvêncio Mazzarollo, também do Paraná, e o primeiro da "Nova República" é o pastor Fuchs.

Ele denunciou as condições de 400 famílias que vivem em Papanduva (S. Catarina) que tiveram as terras expropriadas pelo exército em 1956 para a ampliação do campo de instrução Marechal Hermes, sem que até o momento tenham recebido indenização. No ano passado, as famílias realizaram um acampamento diante do local, sendo reprimidas. No dia 25 de julho de 1986, Dia do Colono, numa manifestação feita diante do palácio Iguaçu, em Curitiba, o pastor Werner Fuchs lembrou a situação das famílias de Papanduva e o

exército, julgando-se ofendido, iniciou o processo que terminou com o julgamento que durou 4 horas.

O Procurador da Justiça Militar, Pêricles Aurélio de Queiroz, durante a acusação, afirmou que o pastor era "um delinquente cínico e covarde" e no final pediu a implantação de uma lei que proíba os religiosos de participarem de questões políticas no Brasil. O advogado do pastor, Nelson Olivas, depois da leitura da sentença afirmou que irá recorrer ao Super-

- Assim segue uma relação nominal de 122 jovens brasileiros. - Estes jovens tiveram sua MORTE CIVIL decretada, visto não poderão mais VOTAR, serem VOTADOS ou pleitear qualquer cargo público seja através do concurso ou outra forma.

Estamos no limiar do ano 2000. A consciência na humanidade de que somente a paz constrói, consolida-se em diferentes povos. As nações mais desenvolvidas do mundo ocidental não mais tem o SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO, e vejam que são potências mundiais. E o Brasil? Porque cassar os Direitos Políticos dos jovens QUE NÃO QUEREM SER INSTRUMENTOS DA MORTE? Quais são os inimigos do povo brasileiro? A própria guerra das Malvinas, comprovou o princípio de que hoje, num conflito bélico, os soldados devem ser profissionais, e não conscritos jovens, ainda imberbes, sendo quase sempre massacrados. Ora, se um jovem deseja prestar Serviço Militar, é direito dele. E aquele que não deseja aprender a matar o seu semelhante, porque não tem o mesmo direito? Portanto, não é verdade que somos todos iguais perante a lei. Os militares têm mais direito do que nós, civis.

Temos que lutar diariamente, para que a consciência da VIDA, germine dentro do nosso povo, porque se acontecer uma próxima guerra mundial, com certeza, não haverá vencedores nem vencidos.

É necessário que os militantes da Não-Violência despertem para este campo de luta pela VIDA. Ainda estamos muito incipientes. Precisamos articular-nos nacionalmente com todos os grupos, pessoas e entidades pacifistas para que o SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO seja definitivamente abolido do seio do nosso povo e que nenhum jovem tenha seus direitos políticos cassados por ser um objeter de consciência.

Apelamos e conclamamos a todas as pessoas que quiserem conosco participar desta caminhada, que escrevam-nos, para juntos encontrarmos os passos necessários para superar esta injustiça.

Agosto, 15/1987

Jesus F. L. Santos - Serviço Nacional Justiça e Não-Violência
SERPAJ-BRASIL
SDS- Ed. Miguel Badya Bl.L,nº 30/312
70.300 - BRASILIA - DF

+++++
+ AVISO: A emenda sobre " SERVIÇO CIVIL PATRIÓTICOS " será tratada novamente +
+ pela Assembleia Nacional CONSTITUINTE e entrará em debate no início de outubro. +
+ O Grupo REGIONAL SUL proclamou um dia de JEJUM em favor desta emenda. +
+ Fede-se que todos os grupos ou pessoas individuais que se declaram unidos ao +
+ Serviço Nacional de Justiça e Não-Violência ou pessoas que sejam particular- +
+ mente interessadas para que esta emenda ganhe de importância, adibirem a +
+ este jejum. Se alguém deseja fazer este jejum em Brasília, pedimos que nos +
+ avise com antecedência. +
+++++

CORTINA DE FERRO NO PARAGUAI

No Início do ano, a profª Margarita Capurro foi a fastada de suas atividades no Colégio Nacional de Niñas, em Assuncion, pelo Ministro de Educacion y Culto - Carlos Ortiz Ramirez do Paraguai, sob a alegação de : " inobservância de sus obligaciones."

O fato, no entanto, não é tão simples assim e está ligado a questões bem mais complexas:

Margarita Capurro é advogada e licenciada em Filosofia, professora de guarani e Docente no Colégio acima citado havia nove anos. Pesa sobre ela tais pressões graças às suas atividades reivindicatórias dos direitos e da conscientização do Povo Paraguai. Ela sempre esteve envolvida nos Movimentos Sindicais, o que a fazia " visada " pelo poder constituído daquele país. Seria então, indispensável anular a sua atuação e foi em represália que o Governo arquitetou um Sumário administrativo contra sua pessoa.

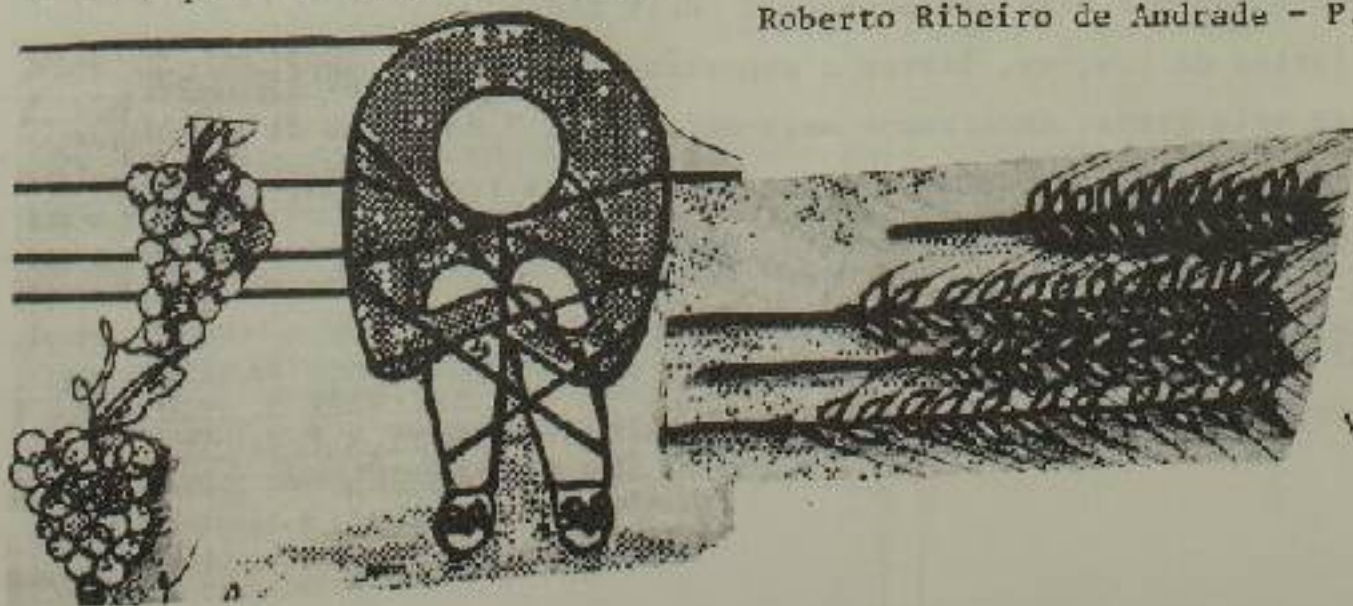
Margarita é Coordenadora do Departamento Jurídico do Movimento Intersindical de Trabalhadores (C.N.T.)- Membro da Frente Ampla de Mulheres (F.A.M.) e uma das principais articuladoras para a criação da Coordenação Nacional dos Trabalhadores na Educação. Num país onde o regime totalitário manda e desmanda por mais de 33 anos isso só pode ser chamado de " Inobservância de sus obligaciones " .

Nossa companheira conviveu conosco (Grupo Não-Violência-Fronteira Brasil-Paraguai) e conquistou a todos pela generosidade de seus gestos, limpidez de seu sorriso, grandiosidade de suas ações e profundidade de suas argumentações. Tanto que passou a ser Hermana em todos os atos desde aí seguidos.

Tomando conhecimento pormenorizado e em loco, nas viagens feitas ao Paraguai, o grupo de Ponta Porã se lançou numa campanha de apoio à companheira, auxiliados pela Equipe Nacional e grupos da Não-Violência e outros. Centenas de pessoas assinaram dezenas de abaixo-assinados pedindo a reintegração de Margarita. Em vão. Ela foi definitivamente demitida.

O pior está acontecendo agora: A incomunicabilidade. Há algum tempo que conseguimos contatos com pessoas ligadas ao Movimento Popular no Paraguai. Um nos disse poucos dias atrás: " esta ficando cada vez mais difícil. Estão encima de nós o tempo todo." Então as notícias se perderam entre as indagações sem respostas e telefones que não atendem aos nossos chamados. As cartas não chegam aos seus destinos, nem retornam a origem. Sabemos que nossos companheiros estão lutando por seus direitos à Justiça e à Paz, independentemente de onde estejam: Atrás da cortina de ferro que isola este país do mundo civilizado.

Roberto Ribeiro de Andrade - P. Porã - MS.



" EL CRISTO
DE LOS POBRES
VAI RASGANDO EL
VELO Y LA CRUZ LE-
VANTADA ROMPE MUROS
Y CERCAS."

Noticias

dos Regionais

**TODOS À
GREVE
GERAL**

**DIA 20/8
quinta-feira**

- Pela devolução da que nos foi roubado pelos pacotes econômicos
- Gêtílio mensal de acordo com o índice do DIEESE
- Garantia de emprego para todos
- Não pagamento da dívida externa
- Reforma agrária sob o controle dos trabalhadores
- Direito dos trabalhadores garantidos na constituição
- Diretas Já para presidente e governador

Todos à Greve Geral contra o arrocho salarial!

Teixeira de Freitas-BA

manda um abraço
para todos os companhei-
e relata sua participa-
ção na GREVE GERAL local.



A Greve Geral passou por aqui.

Esse acontecimento para nós foi muito válido
e de grande vitória aqui em Teixeira de Freitas.

Por que antes nem se quer a palavra GREVE se podia pro-
nunciar, assombrava o povo por causa da manipulação dos pa-

trões opressores. Mas graças a união de todas as categorias e movi-

mentos foi possível se fazer um trabalho de conscientização aos trabalha-

dores destas categorias: Bancários, Comerciantes, Professores, Estudantes, Tra-
balhadores Rurais, Movimento "SEM TERRA", Construção Civil, Eletricistas, Movimen-
to da Mulher Trabalhadora e Justiça e Não-Violência juntos com os de Defesa
dos Direitos Humanos.

Assim no dia 20 de agosto, todos os trabalhadores oprimidos e sofridos foram as
ruas centrais de Teixeira, destemidos e dispostos a enfrentarem os opressores
tendo como armas a UNIÃO, a FIRMEZA, a CORAGEM, as PALAVRAS DE ORDEM, os CAR-
TAZES e as FALHAS DE REIVINDICAÇÕES.

Além das constantes reuniões das comissões organizadoras, nós do Grupo Justiça
e Não-Violência em preparação espiritual fizemos uma vigília na véspera da GREVE,
colocando diante de Deus todas as injustiças que a greve tinha como objetivo é
que levava o povo a assumir esse último passo: GREVE GERAL.

Foram momentos fortes de orações, livres e espontâneas com ótima participação de
todos os optantes pela greve. Encerramos meia-noite e às 3.00 horas da madrugada -
da estávamos de pé nas ruas, incentivando os companheiros trabalhadores para fi-
carem juntos conosco nessa luta. Foram muitos nesta hora de madrugada, Boias-fri-
as e outros que aderiram e com muita garra.

Com o sem do TRIO EXTREMO-SUL do nosso companheiro Zé Paz Tudo fomos às Obras pa-
ra buscar os trabalhadores da Construção Civil, foi um sucesso que o nosso com-

DEMOCRACIA AUTONOMIA E AUTODEFESA DETERMINAM AS RONDAS CAMPELINAS

A HISTORIA DOS CAMPONESES



DE PERU

A deficiência da Política, a escassez das vias de comunicação e de transportes, e a incapacidade para controlar a delinquência, foram fatores conjunturais que contribuíram para criar as " rondas campesinas " em Cajamarca/Amazonas-Perú (Declaração de participantes de um encontro das rondas campesinas, realizado em fim de março deste ano.) Em varias localidades, lugares de Assembleias públicas e populares, em inúmeras ocasiões foram organizados as rondas por determinação voluntária e democrática do povo.

Por exemplo: " Havia antes das Rondas o campesinato cajamarquino, mas não estava massivamente organizado. Sua organização foi muito limitada. Essas organizações a nível de Províncias e Departamentos não passavam de projetos bem intencionados e no melhor dos casos foram simples coordenações burocráticas."

Além do mais " O Estado Peruano e suas dependências nunca representou a voz dos Campesinos e estes não se sentiram identificados nem com os fins e nem com os meios do Estado, muito pelo contrário estavam identificados com a exploração, os sofrimentos, injustiça, a ignorância de que foram vítimas, são fomentados pelo Estado, e mediante suas autoridades. Porque o " poder das classes dominantes " é experimentado, astuto e maduro, e de tão maduro está em crise de decomposição e em suas entranhas estão os germes da morte.

OS CAMPESINOS DE PERU ; OS QUE SOFREM A INJUSTIÇA

A população Peruana está em redor de 20 milhões, disse o companheiro Alfredo Ramirez, integrante das Rondas Campesinas de Cajamarca. Somente a população urbana soma 12 a 13 milhões. Os demais são campesinos e a população das Rondas não tem número certo. As Rondas de Cajamarca devem ter em de 80% do Campesinato, em Piura 70% em Libertad e Huaráz 40% e em Huanuco 70%. As Rondas tem se estendidos para todo departamento de Cajamarca e para muitas provincias de Piura, Amazonas e toda Huanuco.

A ORIGEM DA LUTA

As Rondas Campesinas surgiram inicialmente para combater os ladrões de gado, um problema muito extenso em diversas regiões de Perú e que é igualmente uma onda de assaltos, conta o companheiro Alfredo Ramirez. Era sabido que os ladrões atuavam na cumplicidade com o governo e o povo foi vítima dessa praga social. Daí as Rondas começaram lutar contra as autoridades corruptas.

A 1ª experiência concreta se deu no final de 1976 numa escola do povoado Cayumalea, Dep. de Cajamarca no norte de Perú. Os ladrões haviam assaltado a escola do lugar e roubado tudo que estava dentro. Os camponeses se reuniram e combinaram a viajar por turnos durante as noites. Com o correr do tempo o povo admitiu que os roubos e a ladroagem tinham diminuídos e até desaparecidos da região. Alfredo disse: "Eles chegaram à conclusão que era importante organizar Rondas Campesinas."

Criaram então mais rondas em outros povoados e sacaram mais outra conclusão: os roubos tinham desaparecidos. Logo depois destas experiências combinaram organizar novas Rondas e assim começaram a espalhar-se pelas regiões.

As Rondas atuais tem sua origem mais proxima nos anos 75 e 76, durante a luta pela independência, aí começaram existir infinidades de grupos conhecidos como "montoneros", - muito similares às Rondas.

Podemos dizer, falou Alfredo Ramírez, que os montoneros constituem o antecedente histórico das Rondas nas jornadas pela independência. Os grupos não eram agressores e nem guerreiros, mas agiram pela sua auto-defesa.

De Cajamarca se expandia o interesse para criar cada vez mais Rondas novas de camponeses em Amazonas que foram motivados pelo Sr Pedro Risco Rodríguez.

Num Documento publicado em setembro de 1986 aparecem as causas fundamentais das Rondas:

- a) a crise econômica social generalizada e estruturada
- b) as ideias preponderantes de organizações democráticas revolucionárias
- c) os fatores históricos

A Crise foi na produção: "Temos uma agricultura que não abastece nem no mínimo a população. - Contamos com uma migração de massa do campo para a cidade. - As pequenas vilas estão ficando desertas como se o povo ficasse temeroso de um exercito vassalador. - O empobrecimento do campesinato e seu alojamento nos abrigos são fenômenos que serviram às Rondas de motivação, de pretexto "histórico".

AS RONDAS SÃO :

- Organizações transcendentais que ultrapassam as tradicionais entidades rurais e urbanas que tinham reduzida sua ação básica à práticas reivindicatórias, dogmáticas e exclusivas.

A luta por uma nova ordem social onde o "homem não é o leão do homem", e onde a Paz seja o fruto da justiça. (Is.32,17) Esta é a animação das novas organizações. Nesta luta eles se preocupam também por satisfazer sua fome de pão e sua sede pela justiça.

As Rondas são organizações leigas, autônomas, democráticas e próprios do campesinato andino. Representam uma institucionalidade inédita que não preocupa com formalidades oficiais.

Através das Rondas criou-se de novo o espírito comunitário, apareceram os valores culturais e cordialidade e igualdade tão próprio do povo andino.. As Rondas resgatam a memória coletiva e fomentam a pratica dos Direitos e Deveres civís de seus membros.

AS TRÊS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DAS RONDAS

A Democracia - A Autonomia - A Auto-defesa comunitária

A instituição está regida por princípios democráticos e desta maneira as orientações e ações são decididas pelas maiorias. Os dirigentes são convocados e sancionados quando não observam os estatutos. Os Juizes comunais unidos à crítica e auto-crítica são medidos pela purificação e pelo afinamento do espírito coletivo. A fiscalização permanente e coletiva é o meio principal para evitar a corrupção e para reabilitar o espírito de igualdade e coresponsabilidade.

Enquanto à sua autonomia, as Rondas não são órgãos subalternos do estado e nem da polícia, tão pouco dependem de órgãos políticos ou religiosos. No seu seio ventilam todo tipo de ideias e planos dos camponeses. *As Rondas são patrimônio do campesinato.*

Eles se auto-sustentam e assim mantêm sua independência. Nas Rondas o julgamento é algo proibido, porque a delinquência é um mal social, é um efeito que tem como causas fatores políticos, econômicos, sociais e jurídicos. Um assalto ou o roubo do gado não desaparecem se a gente mata o ladrão, mas sim deve se eliminar as causas que geraram o ladrão, assim como também não se acaba com a tuberculose matando os doentes.

COMO SE ORGANIZA ESTA CAMINHADA DE LUTA

A organização de uma Ronda na sua cúpula é representada por uma pessoa ou por um grupo. Pode ser um cidadão comum, mas com boa moral. Ele pode convocar o povo a uma Assembleia e determinar dia e hora. A Assembleia nomeia uma junta diretiva que é o órgão administrativa e que tem o controle de cada cidadão rondero.

Para integrar na Ronda deve ser mais de 17 anos e menos de 60 anos. Estes e as mulheres e jovens não são obrigados a serviços noturnos de vigilância. Mas todos eles, voluntariamente podem realizar este serviço. As mulheres são igualmente membros ativos do grupo. Elas têm direito a participar com voz e voto e como dirigentes das Rondas.

As mulheres campesinas e operárias que integram nas Rondas são consideradas pessoas conscientes da problemática do povo e do abuso de elementos que vivem à margem da lei.

São as que otorgam o apoio moral aos seus filhos e a seus esposos, dando esperança quando desanimam.

Logo quando se organiza uma Ronda numa comunidade existe a possibilidade de estabelecer um horário de turnos de serviço por um curto ou mais longo tempo.

Os Ronderos trabalham em grupos de nove (9) de noite e em grupos de seis (6) pela manhã. Quando um deles não pode vigilar deve justificar sua ausência e repor sua falta com trabalho ou dinheiro.

Os Rondeiros não usam armas, somente uma peça de madeira para prevenir qualquer tipo de ataque por maus elementos.

Os Ronderos também investigam muitas denúncias, buscam provas, interrogam os suspeitos, procuram declarações e entregam-as às autoridades competentes.



"Qualquer delinquente é tratado com respeito que toda pessoa humana merece", declara o Rondero Arcadio Mera Sigüenza de Amazonas, somente o privamos de sua liberdade. Atualmente os ronderos estão enfrentando problemas jurídicos como a legitimação das terras, conseguir alimentos, abandono de lugar, casos de violação. Em resumo, as Rondas tratam qualquer tipo de problema que seus membros sofrem. Abordam também reivindicações específicas e lutam por melhores escolas, estradas e Postos Médicos.

ENTRE DOIS FOGOS A LUTA SEGUE COM DIFICULDADES

Entre dois fogos, contra o assalto e autoridades corruptas e contra as ações venturosas do "Sendero Luminoso" e a repressão policial, as Rondas Campesinas tentam trabalhar em algumas regiões de Perú.

Os ronderos não se envolvem com o Sendero Luminoso. Consideram ele como um grupo vertical, autoritário e prepotente. Dizem que ele prospera mais onde a população ainda não está organizada e não tem consciência de combate e nem de formação democrática. A prática da democracia, a organização massiva são as chaves para impedir o assentamento de grupos provocadoras e também para neutralizar a prepotência das autoridades. Em regiões declaradas "estado de emergência", como p.ex. em Puno, os camponeses não acha, recomendável criar rondas, para que nem os Senderos e nem o Exército possam tomá-los por seus interesses.

Alfredo Ramírez conta: "Em Huánuco, declarado em emergência, o Exército havia formado rondas paramilitares para organizar os camponeses à seu serviço. Huánuco é uma parte da selva deste Huancayo até Junín. O Exército formou os grupos para perseguir o Sendero dentro de sua política de contra-insurgência, mas os milicos cometeram muitos abusos com os camponeses. Eles os oprimiam, manipulavam, chantageavam e se algum deles reclamava, era imediatamente acusada de ser do Sendero e era castigado. Nós, das Rondas, entramos em contato com eles e conseguimos atraí-los para o nosso lado. Finalmente eles conseguiram libertar-se dos mandos militares. Existem ainda antigos grupos para-militares que agora são autônomos e ligados ao movimento campesino em geral. Vários deles já assistiram nosso Encontro em março deste ano, e sabemos que alguns grupos para-militares estão liderando uma luta por sua independência e para não ser manipulados nem utilizados como "carne de canhão" pelos militares.

Frente a estas dificuldades, o Pe. Naptali Licata, nosso companheiro e Coordenador do SERPAJ-Perú, manifesta que não se deve perder de vista, que num território de extrema violência como Ayacucho, Huancavelica, Puno e outros lugares, havia que buscar-se alternativas para a Paz. Claro que pode haver confusão e ambiguidade entre as Rondas Campesinas e aqueles que estão sendo organizados pelos militares. Mas neste contexto, com uma educação profunda e convincente deve se construir a paz entre a gente. Ele crê que as Rondas tem uma proposta importante, mas não desconhece os riscos que podem surgir: "Não podemos somente falar de Paz sem oferecer alternativas."

UMA ALTERNATIVA ANCESTRAL, MAS INOVADORA:

A NÃO - VIOLENCIA NAS RONDAS

O companheiro Naptali comenta que as Rondas organizadas a partir da necessidade do povo são uma educação para a Paz. "Nós já refletimos mais a fundo sobre as Rondas como al-

alternativas de uma educação libertadora na construção da paz, por que as Rondas não existem somente para defender instâncias urgentes de pequenos roubos e assaltos, mas as raízes, o fundamento das Rondas como expressão da vontade popular, o povo está sendo encaminhado a uma educação básica, baseada em seus valores nativos e patrióticos. É para liberar-se de diferentes formas de opressão. Temos visto como as Rondas questionam aquelas autoridades do Governo que deviam estar fazendo justiça mas não cumprem com ela. Hoje a população recorre mais às Rondas do que à Delegacia da polícia. O povo compreende que a sua segurança está nele mesmo, na sua própria gente e que não podem construir a paz fora do ambiente e dos interesses de todos.

Além do mais, confirma Neptali, as Rondas estão baseadas em três mandamentos principais: não roubar - não mentir - não ser vaidoso, mas sim homens do povo. Este me parece é uma forma de educação comunitária que leva a Paz.

Em todos os dirigentes e ronderos existe uma clara consciência de que o trabalho é não-violento. Todos eles reconhecem a diferença desta organização comunitária das Rondas dos grupos guerristas e terroristas.

O companheiro Amírez explica assim: "Efetivamente as rondas campesinas tem uma diferença totalmente oposta da ação de grupos terroristas. Nas Rondas todos decidem democraticamente em Assembleia. Nada está facultada para manipular e decidir por si só, se isto ocorreria, a Assembleia o sancionaria. As Rondas são uma instância de auto-proteção e auto-defesa frente às agressões. Pensamos que a violência provém fundamentalmente dos grupos poderosos para impor, subjugar e obrigar o povo a servir e beneficiar a eles. Na história do Peru podemos ver como os espanhóis chegaram, violaram o território e queriam aniquilar a cultura e a raça. Usaram a violência, mas o nosso povo se organizou na auto-proteção e auto-defesa. Agora a gente vê nas zonas onde estas organizações as Rondas houve contribuição para freiar um pouco a violência. A apreciação de Adolfo P. Baquival é boa, quando ele fala sobre o problema dos Direitos Humanos em Peru. Ele disse: "As Rondas são uma alternativa frente a violência e à injustiça.

Pensamos que podemos fazer desaparecer a agressão aos Direitos Humanos e conseguir um país mais justo na medida em que os campesinos e a população são donos e administradores do Poder do país e são protagonistas e executores das políticas econômicas.

Por enquanto há grupos economistas ligados ao poder estrangeiro o qual sempre controlou nossa economia e sempre decidiu nossa política. Os camponeses ficaram de mal para pior. Os Direitos Humanos são desprezados e a Paz apenas um desejo. Por isso, nos mandamentos do Rondero assinamos que nós seguiremos a obra libertadora de Cristo, de Tupac Amaru, de nossos heróis e mártires para fazer do nosso país uma sociedade das maiorias.

AS DEFICIÊNCIAS NAS RONDAS

Há muitas falhas nas Rondas. Falta maior domínio político do programa, como organizar a auto-defesa no país e a maior consciência política nos ronderos e no campesinato. estas coisas são a dificuldade maior e devemos superá-la. Esta superação é ao longo prazo. Quando tivermos superado ou corrigido, podemos mostrar que isto foi um velho costume de manipulação. O campesinato submisso foi simples seguidor daquilo que os patrões desejavam. Agora já temos conseguido que o campesinato tome consciência de si mesmo e de

suas organizações, finalizou o companheiro Alfredo.

PERGUNTAS A SEREM TRABALHADAS

1. De onde brota a força e a fé das Rondas Campesinas ?
2. Quais são os instrumentos de luta deles ?
3. Quais são os resultados dessa luta que aparecem no texto ?

OS DEZ MANDAMENTOS DOS RONDEROS:

- 1 - Continuar a obra libertadora de CRISTO, de Tupac Amaru, de nossos martires e heróis, para fazer do nosso Perú uma sociedade das maiorias com democracia e com justiça.
- 2 - A Justiça Social não se ventila nas Cortes, nem se mendiga com papel selado, se conquista com a ação organizada das massas.
- 3 - Os Campesinos juntos conseguem muito, unidos com os pobres da cidade conseguimos tudo.
- 4 - Os Ronderos devem amar os Humildes mais que a si mesmo e devem trabalhar por eles sem esperar recompensa.
- 5 - Nós Ronderos devemos ser os primeiros na luta, os últimos nos benefícios. Nós Dirigentes devemos ser os Mestros que edificam pelo exemplo.
- 6 - Nada esperar das autoridades e dos opressores: toda confiança e apoio às Rondas Campesinas.
- 7 - Não roubar nem uma agulha nem um punhado de ervas. Ser verdadeiro e não permitir mentira.
- 8 - Condenar a corrupção e o suborno e sancionar por igual a todos que interferiram.
- 9 - Ser Democratas consequentes, trabalhando com as massas, nada sem elas.
- 10 - Todo indivíduo deve submeter-se às Rondas. As minorias devem acatar obrigatoriamente às maiorias. Os organismos inferiores aos superiores, e todos os Ronderos às Rondas de Cajamarca que é para nós o Governo Departamental.



panheiro "Tres Marita" pagou recebendo uma boa pedrada na cabeça de uns moleques, defensores de padrão. Este fato não conseguiu abalar os grevistas. Todos unidos e cada vez mais engrossando gente, fomos ao centro da cidade para fechar as lojas sem cantar. Pelas 11.00 horas ao abrirem os bancos fomos buscar os companheiros bancários e fechamos novamente os bancos. Conseguimos. Isso nos deixou muito animados, dispostos e comprometidos a continuar seguindo o PLANO DE DEUS: lutar pelas causas dos pobres e oprimidos. Tudo isso aconteceu pacificamente e com muita alegria. Um sucesso muito grande que ajudou despertar o interesse e a participação de muitos foi a contribuição do Z  e da Baiana com o grupo Teatro de Bonecas na hora da Manifestação pública.

Infelizmente no outro dia pela manh a a rádio Difusora já denunciou a greve como ter sido de políticos e não de trabalhadores, que inclusive quebramos ônibus e portas de bancos e que tem sido uma verdadeira baderna. A  o tenente Nascimento, que acompanhou a greve do início até o fim, testemunhou que a greve foi verdadeiramente pacífica como nunca visto e sem nenhuma violência da parte dos grevistas.

O certo é que foi uma experiência muito rica para nós. Tentamos dialogar com os pol ciais, uns nos atenderam, outros não, mas a todos estendavamos às mãos para se unir   nós e isto foi muito válido que ninguém vai esquecer jamais.

Agradecemos aqui a todos que nos ajudaram tanto na animação da greve. E queremos com isso animar os nossos companheiros dos Grupos da Não Violência de irem   frente com as lutas, pois DEUS ESTÁ CONOSCO.

Relato da companheira Maria Soares

FEIRA DE SANTANA SAÍDA OS COMPANHEIROS .

O primeiro Encontro da Não-Violência Ativa realizado em Feira de Santana-BA, no período 10 12 de julho próximo passado, assessorado pelos nossos irmãos Domingos Barbé e Verc nika, contando o/participantes de várias regiões do estado, conseguiu revelar valorosos companheiros adeptos   FIERMEZA PERMANENTE, que necessitavam justamente uma força de coesão a fim de levar à frente a prática da Não-Violência Ativa em situação concreta de luta.

Ao final do Encontro, os participantes de Feira reuniram-se para refletir sobre a maneira de agir e ter uma participação marcante na GREVE GERAL, que até a esta altura faltava exatamente um mês a se realizar. Desta reunião saiu a decisão de promover reuniões mais abrangentes, marcar presença e dar sugestões nas reuniões da Comissão local de organização da greve e levantar a discussão, com maior amplitude, sobre a postura do cristão frente a uma greve geral, visando com isso 2 pontos principais:

1. A greve tem que acontecer realmente com ampla participação popular.
2. A greve tem que ocorrer sem violência.

Com base nestas propostas foram realizadas mini-reuniões de trabalho onde se escolheram comissões para realizar tarefas específicas a nível de sensibilização junto a alguns grupos de base e segmentos da igreja.

Foi elaborado um folheto destinado a servir de reflexão nos grupos e um outro servindo para os religiosos e irmãos presbiterianos que se uniram a nós. Este folheto buscava chamar à consciência dos cristãos diante do acontecimento histórico da GREVE GERAL e propondo um encaminhamento:

- a) atitude de solidariedade com a luta dos trabalhadores
- b) dedicar o dia 20/08 à oração e reflexão sobre as razões da greve (em grupos)
- c) Durante todo dia da greve a Igreja dos Remédios permanecer aberta para as pessoas que aqui quizessem orar em comum.
- d) Dia de Jejum assumido coletivamente na comunidade e no grupo
- e) Celebração ecumênica na mesma igreja dos Remédios, começando às 16:00hs do dia da greve.

Além destas iniciativas de caráter espiritual, o grupo ofereceu-se para colaborar com o Comando da Greve através de preparar lanche e refeições para os companheiros do comando, participação direta nos piquetes e na consolidação da greve, organização de uma passeata e oferecimento de serviço de plantão telefônico (na paróquia do Cruzeiro) para qualquer eventualidade.

O Culto Eucarístico foi muito bem participado e foi um momento de muita fé e vibrações positivas.

A greve em geral foi vitoriosa em Feira de Santana, não obstante todo o aparato policial e a pressão dos patrões. Aquela pequeno grupo que apenas um mês antes ainda discutia como participar, teve uma participação ótima, embora que para alguns tenha sido a estréia. Isso nos encoraja muito e nos leva a acreditar que o terreno de Feira foi propício para a sementeira da FIRMESZA PERMANENTE. A plantinha pegou, não temos dúvida. Resta continuar zelando por ela.

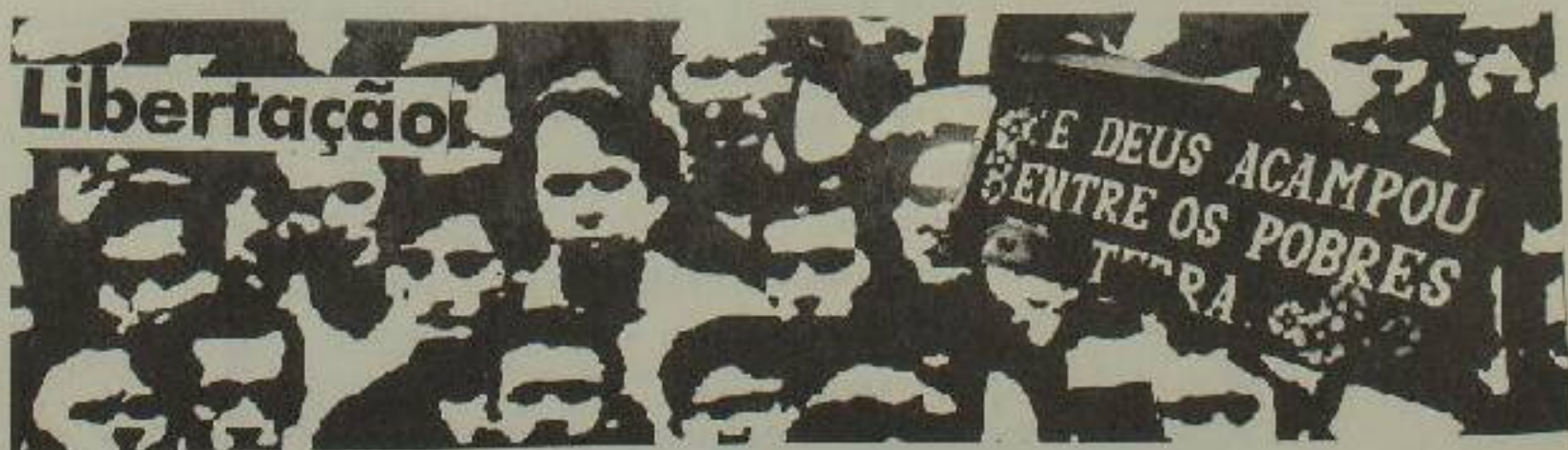
Relato do nosso companheiro Isaac

Obs.: Isaac mudou de trabalho, para todos que querem um contato telefônico com ele:

Salvador (071) 242-85-20 - escritório

Feira (075) 223-02-83 - ASTA (p/reacados)

Achamos importante relatar estas experiências de uma participação não-violenta e ativa na GREVE GERAL para vocês. Isto nos mostra que a greve não foi um fracasso total, pois estas coisas bonitas que estão germinando no seio do povo nenhum jornal e nenhum canal de TV mostra e talvez nunca vai mostrar. É como se diz a palavra de Jesus ... " aos pequenos é revelado o que está oculto aos poderosos ... "



FALA NORDESTE - VOZ DE RECIFE

TEOLOGIA OUVE PROPOSTA DA "NÃO-VIOLÊNCIA"

Por iniciativa do Instituto da Teologia do Recife (ITER), os alunos do último ano tiveram 30 horas-aula, de 27/07 a 14/08, sobre a teoria e prática da Não-Violência Ativa.

Foram 3 semanas riquíssimas. Na primeira semana, quem deu seu rodado foi o Pastor Ricardo Wangen (S. Leopoldo RS). Na segunda, tivemos várias presenças: Domingos Barbé (SP), Alfredinho (CE), Maria José e Lucile (da luta pela terra urbana-SP) e Ari (Faz. Annoni-RS). E, na última semana, foi a vez do grupo de Recife e de Cruzza Maciel, que falou em especial, sobre a situação da América Central.

Todos sentiram o empenho dos apresentadores e a seriedade com que o assunto foi abordado, deixando transparecer um espírito aberto, crítico, auto-crítico e bastante sensível. Deu para esclarecer muitas dúvidas e estimular algumas pessoas a chegarem nas nossas reuniões semanais.

Algumas pessoas que alimentavam uma antipatia gratuita pela proposta "não-violenta", reconheceram que a base do preconceito estava em nunca terem tido a oportunidade (agora concretizada) de abordar o tema com satisfatória fundamentação prática e teórica.

O ITER já está amadurecendo semelhante programa para o futuro.

Para nós de Recife, foi um desafio que custou algum cansaço e rendeu um sem número de descobertas e estímulos para caminhar e abrir caminhos.

Aos companheiros que investiram seu testemunho vivo nesta programação, nosso agradecimento sem limites.

A todos vocês, nosso carinho e um forte abraço,

Grupo de Justiça e Não-Violência
Recife-Pernambuco

A companheira Dora apresenta aqui a ação de um profeta de amor fraterno e irmão que todos nós conhecemos e amamos, do Pe. Alfredinho. Ele é um dos maiores apostolos no caminho da Não-Violência que nos chama à reflexão e à espiritualidade e nos questiona sobre a pureza das nossas ações não-violentas.

JEJUM PELA FRATERNIDADE

"O vosso coração de pedra,
se converterá, em novo coração" ...

- 19 de junho de 87' - Joãozinho, pai de família com 4 filhos pequenos, desempregado, morando com a esposa na casa dos pais, também nas mesmas condições de pobreza, foi caçar no mato. Como não encontrou nada, nenhum prear, desesperado resolveu amarrar uma vaca do grande fazendeiro João.

Resultado: É denunciado, e a polícia vai buscá-lo em casa de sua mãe, espancando e levando-o à cadeia.

João fazendeiro dizia, que o dia em que Joãozinho saísse da cadeia, deveria desaparecer logo, para o Rio ou S. Paulo. Mas que não podia ficar em Cratêus.

A situação ficou dura mesmo. Ele já tinha um outro processo - sem advogado. A família que já era sacrificada, teve que se sacrificar mais ainda para sustentar a alimentação dele na cadeia, sem saber até quando. - A mãe D^a Isaura, com 20 filhos nascidos e 13 mortos, estava se acabando de dor.

- 17 de junho - INÍCIO DE UMA AÇÃO

Fui perguntar ao capitão da Polícia Militar e aos presos, se aceitavam a benção do Santíssimo. - No dia seguinte, quinta-feira, Dia do Corpo de Cristo, fui e lá Joãozinho me colocou a par da situação dele e me pediu assistência.

- 18 de junho Após verificar os fatos fui me encontrar com o proprietário da vaca na casa dele. - Perguntei-lhe como podia ele com tanta riqueza mandar prender um homem, que de fato em nada lhe prejudicou. - Respondeu-me: "Eu trabalhei para adquirir esta fazenda, para defender o que é meu procurei a justiça."

Perguntei: "Que justiça é essa? O Senhor que é um homem de cabelo branco, se lembra de ter visto na cadeia de Cratêus um rico que matou, roubou, desonrou?" Ficou sem resposta. Continuei: - "Hoje é a festa do Corpo de Cristo, como é que podemos abençoar tanta dureza e injustiça?" - Repliquou ele: "O caso entrou na justiça e eu não posso fazer nada. Retirando o processo vou me desmoralizar perante as autoridades e como poderei eu depois encaminhar outro caso?" - Eu disse a ele: "Tá certo. O Senhor não pode retirar o processo. A partir de agora vamos iniciar um tempo de oração e jejum só com água até o Joãozinho sair da cadeia." Avisados, o bispo D. Fragoso, a equipe paroquial, os animadores de bairro, a Irmandade do Servo Sofredor, que fez uma opção de Não-Violência Evangélica, se começou o jejum, uma vez todos estavam de acordo.

A família de Joãozinho aceitou que o jejum fosse feito na casa deles.

Houve na cidade a procissão do Corpo de Deus. O bispo aproveitou a oportunidade e comunicou o que estava acontecendo. No mesmo dia um advogado veio oferecer seu serviço a esta família.

- 19 de junho - sexta-feira - Vários grupos vocacionados, comunidade e associações se apresentaram para assumir uma permanência de oração. Alguns de maneira discreta, faziam sua doação na cozinha.

- 20 de junho - sábado - O capitão da polícia militar, o filho do João e um advogado, vem me convidar a voltar em casa, dizendo que o processo será retirado 20-feira. Respondi: "O Senhor pode me levar na cadeia, mas na minha casa, não. Só vou em casa depois que o Joãozinho for solto."

Aliás o sentido primeiro do jejum é a purificação pessoal - Eu preciso ser purificado do meu pecado, bem como o juiz, o capitão, o advogado, o Joãozinho. Todos nós. - À noite fui informado de que o carcereiro pedira a Joãozinho para que me pressionasse a sair desse jejum.

- Dia 21 de junho - Domingo - Não houve missa na Catedral, mas uma Celebração. A paróquia toda foi convidada a fazer um jejum da EUCARISTIA. - O que adianta ce-

lebrar, comer o Corpo de Cristo e deixar o irmão morrer de fome ? Em cada celebração foi lida a carta: (vj. no final)

Neste mesmo Domingo, à tarde, o mesmo João, foi pessoalmente visitar 7 famílias que trabalhavam na terra dele e pagou o salário de 2 meses atrasados.

Dia 22 de junho - Segunda feira - às 8.00 horas João, com o nosso advogado, se apresentou na casa de Joãozinho, apertou a mão de todos, dizendo que não queria ficar intrigado com ninguém. Declarou que ia retirar o processo. O juiz se mostrou insatisfeito com a retirada do processo. Alegou que sem a assinatura do procurador, que só devia aparecer 5ª feira, não podia fazer nada.

Apesar de tudo, Joãozinho voltou de carro, às 17.30 hs para a casa dele e deu a bênção a seus filhos. - Agradecendo e louvando a Deus, tomamos um caldo de arroz para romper o jejum. Foram cinco dias abençoados.

Agora Joãozinho encontrou uma casa e se alistou na Emergência.

Eis, na íntegra, uma **CARTA ABERTA À POPULAÇÃO DE CRATEÚS:**

escrita por Alfredo Lobo - Ano VII/n. 05 (41)

Cratêús, julho 1987

Bairro da Santa Rita, 20 de junho de 1987-

CARISSIMOS IRMÃOS EM CRISTO - PAZ .

Quem somos nós, irmãos, usando o direito que nos oferece a justiça humana, de mandar prender, bater e jogar na cadeia um pai de família de 4 filhos, sem emprego e sem casa para morar ?

- discípulos e amigos de Jesus, temos o dever de saciar a fome de pão, de saúde, de educação, fome também da palavra de Deus, fome do Pão da Eucaristia de nossos irmãos carentes ...

Todos vocês já conhecem o exemplo do santo martir H. Maximilian Kolbe, que se ofereceu no campo de concentração de Auschwitz, para morrer de fome e sede no lugar de um pai de família polonesa. Depois de 15 dias ele faleceu, a 14 de agosto 1941. Diante deste sacrifício, como é que podemos, com uma mesa farta, mandar na cadeia um faminto que teria ameaçado os nossos bens ? Será que só os pobres tem o direito de partilhar o pouco que eles tem e perdoar a um ladrão que roubou o que era necessária para o sustento da família ?

neste tempo de seca devemos tecer uma imensa tela de compaixão mútua: o Plano de Emergência do Governo é muito longe de responder às necessidades gritantes do povo... Cada cristão devia se sentir mobilizado para fazer recusa à fome, à doença, e acabar com o desemprego e a falta de escola.

Na grande seca de 1979 a 1984 milhares de vidas foram salvas pelo esforço de partilha dos mais carentes. Tantas vezes no bolsão da Santa Efé eu vi o Sem Comida acabar com um prato cheio ...

Iste tempo de Jejum e Gração que foi iniciado 18 de junho, Resta do Corpo de Cristo já deu resultado :

1º A Purificação pessoal, a Conversão de cada um de nós ...

2º Quem mandou prender o pai de família, na 2ª feira, vai retirar sua queixa perante o juiz e anular o processo.

DEUS É AMOR - e devemos nos amar uns aos outros de verdade e não só com palavras. Na 29 feira nosso irmão preso deverá deixar a cadeia - muito bem. Mas o que ele pode fazer sem emprego e sem casa?

Vocês não tem vergonha de dizer a quem pede ajuda "vai trabalhar" sem oferecer uma hora de trabalho para ele ??? Se relembra esta palavra de Jesus: "insensato. Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma - e as coisas que ajuntas de quem serão" ???

Pe. Alfredinho

=====

ALTO TAQUARI - INFORMA - ALTO TAQUARI - INFORMA - ALTO TAQUARI - INFORMA -

O grupo Alto Taquari nasceu em março 87', mas a sua constituição oficial data 19 de julho 87' quando foi possível contar com um número maior de participantes.

Os nossos objetivos: enfrentar os conflitos existentes na sociedade através dos métodos estratégicos da Não-Violência.

Necessitamos porém, aprofundamento do método e da mistica e intercâmbio com outros grupos através de visitas, correspondências e troca de material.

A nossa região é industrial, destacando-se o ramo calçadista, onde a opressão e exploração da mão-de-obra é gritante.

A população é de colonização européia onde a discriminação e o preconceito racial predominam. - Embora ainda inexperiente assumimos um compromisso sério com a comunidade e com as lutas da classe trabalhadora.

"O grupo do Alto Taquari vai indo de vento em poupa ..." concluiu a Iva Alôz que nos mandou este resumo.

PARABENS, COMPANHEIROS. UNIDOS VENCEREMOS.

=====

SÃO LEOPOLDO iniciou um Jornal Regional e nestas alturas já deve ter tomado um giro grande por este Brasil todo. Foi uma iniciativa muito boa que pode servir de estímulo para outros regionais. As notícias locais passariam mais rápidas e mais completas e as experiências seriam mais repartidas. É bom quando os grupos desenvolvem sua própria criatividade e fiquem cada vez mais independentes.

OBRIGADO, SÃO LEOPOLDO.

=====

Caros Leitores, pedimos perdão que esta vez o BOLETIM chega atrasado, não saiu tão perfeito e alguma coisa que talvez não esteja do seu agrado. É primeira vez que o Boletim está sendo feito em Brasília e ainda estamos sem experiência prática.

VISITAS que nos trouxeram alegria: Passaram aqui: Dora e uns companheiros de Recife, Alvegi e Nancinha de S. Paulo, Frei Alamiro, e nosso amigo Mauricio de B. Horizonte. Foi tão bom vocês terem passados aqui.



O Clamor pela Reforma Agrária

CRUZ ALTA - Recebemos do companheiro Norberto um relato da ocupação da Fazenda St. Jovenal. Umaz 500 famílias da Fazenda Annoni, cansadas da demora da justiça, se organizaram para ocupar, 18 de julho 87, parte da Faz. Jovenal. Mas a UDR já tinha preparado forte barreira de pistoleiros e assim os SEM-TERRA sofreram repressão medíocre como nunca visto em todo Rio Gr. do Sul. Por falta de condições de sobrevivência todos voltaram para a Faz. Annoni. Fazendeiros, pistoleiros e Brigada Militar unidos impediram qualquer chegada para perto do lugar, além disso, saíram feridas pela Brigada, 20 pessoas que vieram para prestar solidariedade aos acampados. - O relato termina convocando a todos:

CONVOCAMOS a população para prestar apoio e solidariedade a todos os que lutam pela Reforma Agrária, vida justa e digna para todo o povo brasileiro.

"Tenham cuidado com os homens, porque eles entregarão vocês aos tribunais e açoitarão nas sinagogas deles. Vocês vão ser levados diante de governadores e reis, por minha causa, a fim de serem testemunhas para eles e para as nações, quando entregarem vocês, não fiquem preocupados como ou com aquilo que vocês vão falar, porque nesta hora, será sugerido a vocês o que devem falar, com efeito, não serão vocês que irão falar, e sim o Espírito do Pai de vocês o quem falará através de vocês." (Mt. 10,17-20)

Pedimos desculpa que por falta de espaço não colocamos a íntegra o relato. Solicitamos uma notícia sobre a atual situação daquelas 500 famílias para o próximo Boletim.

BRASILIA - No dia 15 de agosto apreciamos uma Festa Popular no Congresso. O povo veio entregar as assinaturas para as emendas populares. Delegacias de quase todos os Estados tomaram conta do Planalto com muita criatividade, faixas sugestivas e do seu folclore. O povo invadiu o salão negro na Câmara do Senado, tocando e cantando suas músicas, seus versos.

Apoiado pelos braços de Lula e de Jair Meneghelli, o Sr. Ulysses Guimarães recebeu a lêm das assinatura muitas vaias com palavras de ordem. Foi seguramente pela 19 vez que um presidente de República estava sendo vaiado e expulso dentro de sua própria casa (que aliás deveria ser a casa do povo).

A Manifestação continuou na frente do Congresso. Muitos deputados do PT, PCdoB e do PMDB/ala progressista, saíram para se encontrar com o povo e para renovar os seus compromissos com o povo. Peças teatrais da vida do povo, discursos e até o Bumba, meu boi não faltou e deixaram a gente com um raio de esperança de que a história está virando, embora lentamente. Foram entregue mais de 1.700.000 assinaturas pela R.A. No entanto as negociações sobre a Reforma Agrária continuam holônicas e são junto com os debates sobre a forma de Governo as mais quentes e mais temidas.

A todos que não podem vir em setembro para apreciar a votação, aconselhamos que não deixem passar esta data em branco, que façam manifestações, vigílias, romarias, debates e mais nos seus municípios.



SERVIÇO NACIONAL JUSTIÇA E NÃO-VIOLENCIA

SDS - ED. MIGUEL BADVA - BL - 1 Nº 30 - SALA 312

~~Assessoria de Comunicação Social - Rua da Constituição, 229 - Fone: 339.1188 - CEP: 01039-000 - São Paulo - SP~~

Brasília, 14 de outubro de 1987

COMPANHEIRO(A),

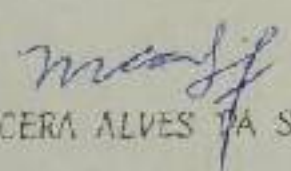
Estamos encaminhando o boletim do Serviço Nacional Justiça e Não-Violência, referente aos meses de julho, agosto e setembro/87, solicitamos ao Amigo(a) confirmar, ou não, se gostaria de continuar recebendo os boletins, e que atualize sua contribuição deste ano, caso ainda não o tenha feito.

Informamos que a partir da próxima edição os boletins serão elaborados em FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA, portanto sua confirmação, ou não, para o recebimento do boletim, e envio de matéria para publicação, deverá ser remetida à CAIXA POSTAL 3387-Florianópolis-SC. CEP. 88.200.

Quanto a sua contribuição, esta deverá ser enviada para o endereço de Brasília.

SDS - ED. MIGUEL BADVA - BL - 1 nº 30 Sala 312. BRASÍLIA - DF. CEP. 70.300

Fraternamente,


MARIA CÍCERA ALVES DA SILVA

PS. CASO VOCE (SUA ENTIDADE) RECEBA O BOLETIM ATRAVÉS DE PERMUTA, TAMBÉM COMUNIQUE À FLORIANÓPOLIS.

SERVICO NACIONAL JUSTICA E NÃO - VIOLENCIA - NÚCLEO DE FLORIANÓPOLIS
Caixa Postal - 3387 - CEP 88.000 - Florianópolis - SC - Brasil

Florianópolis/março de 1988

Corpanheiro,

Como já é de seu conhecimento, o SNJNV transfere para Florianópolis os trabalhos destinados à edição de nosso boletim e, para que o trabalho tenha êxito e atinja seus leitores, contamos com sua colaboração, pois estamos entre outras coisas, organizando o arquivo de assinantes. Portanto, aguardamos com urgência sua resposta à renovação da assinatura do Boletim do SNJNV.

SIM. Quero receber o boletim do SNJNV. Para isto estou fazendo uma assinatura para o ano de 1988.	CONTRIBUIREI COM:
Nome	☐ R\$ 200,00
End.	☐ Não posso contribuir
Bairro CEP	☐
Cidade Estado	☐ Permuta (somente por outras entidades).
País..... Nº Cheque ou Vale Postal	Desejo receber:
Assinatura.....Data	☐ 01 exemplar
	☐ 02 exemplares
	☐

OBS.: Caso sua resposta não seja remetida a nossa Caixa Postal, até a edição do próximo número, será suspensa a renovação do boletim.

ASS GRUPOS

A renovação do boletim continuará sendo feita ao grupo; portanto atualize seu endereço e, comunique o número de boletins que deseja receber.

Esperamos contar com a colaboração de todos.

Grupo Justiça e Não-Violência
Florianópolis/SC - Brasil

NÃO PERCAMOS JAMAIS A ESPERANÇA

"Aqui em Brasília chega o povo de todos os cantos do Brasil para reivindicar para manifestar, para cobrar dos Deputados, para buscar solução para os mil problemas que o afligem.

Estes dias mesmo vieram 76 pessoas com mais de 30 crianças de Uirama/M.G. Acamparam frente ao Congresso Nacional. O objetivo era conseguir do Governo solução dos graves problemas que enfrentavam com a UDR nesta região. Foi um desafio muito grande por que 85% o próprio Governo José Sarney os assentou solenemente na terra depois de ter sido desapropriada legalmente. Conseguiram ficar 24 hs acampados chamando atenção dos políticos, foram muitos deputados que se solidarizavam e ajudavam sustentá-los durante mais dias em Brasília. Varias pessoas, entre eles o advogado e o Frei Divino, que estavam junto às famílias, estão ameaçados de morte. Ficaram mais de 15 dias hospedados no alojamento da CONTAG. Além de nós, a CARITAS deu o seu apoio. Ficamos muito perto deles nestes dias simplesmente com a nossa presença e nossa amizade. A comunidade de Gama também deu sua pequena contribuição. Acompanhei o julgamento no Tribunal Federal de Brasília. Graças a Deus saiu mais uma vez tudo em favor deles. Vistamos um dos jagunços dentro do Tribunal enquanto os fazendeiros brilharam pela ausência. Na mesma noite seguiram para Minas com o coração cheio de alegria, mas com um aperto no peito, por que sabiam que não ia ser fácil continuar vivendo ao lado da UDR.

A gente ficou para se trocar notícias e para ficar de certa forma ligada a eles pela luta autêntica, por Justiça e Vida melhor que Deus quer para nós todos.

* "Bem, aquele, cuja consciência não o acusa
* e aquele que não perdeu a esperança." (Ecl. 14,2)

Antes de fechar este Edital recebemos uma notícia de Teixeira de Freitas-Ba. 600 famílias haviam ocupado as terras da FLONIBRA, improdutivas há 12 anos e muitas vezes declarada pelo INCRA como área de Reforma Agrária. Pediram que a gente ficasse atenta a eles, que divulgassemos o fato e que abrissem uma conta no

Banco BRADESCO- Agência Teixeira de Freitas - BA - CEP 45997
Nº 2522 Vara 4 em nome de José Irailton Gonçalves

Para quem gostaria de ajudá-los nas primeiras dificuldades.

Aguardem outras notícias!

